

O *ébyôn* (“POBRE”) E O *‘anî* (“POBRE”) DENTRO DO LIVRO DE  
DEUTERONÔMIO  
THE *ébyôn* (“POOR”) AND THE *‘anî* (“POOR”) IN THE BOOK OF  
DEUTERONOMY

Pedro Evaristo Conceição Santos<sup>1</sup>

RESUMO

O presente artigo se propõe estudar o uso dos adjetivos *ébyôn* e *‘anî* dentro do livro de Deuteronômio.<sup>2</sup> A questão é: Quem é o *ébyôn* e *‘anî* dentro do livro de Deuteronômio. Para o entendimento destes adjetivos, a pesquisa fará um trabalho comparativo entre o texto Hebraico, Septuaginta e o Targum, com o fim de entender o uso destas palavras no livro e se elas podem apresentar o mesmo campo semântico.

PALAVRAS-CHAVE: Deuteronômio, pobre, estudo comparativo, exegese

ABSTRACT

The present article is the comparative study about adjectives *ébyôn* and *‘anî* in the Book of Deuteronomy. The question is: Who is the *ébyôn* and *‘anî* in the Book of Deuteronomy. To understand these adjectives, the research will make a comparative study between the Hebrew text, Septuagint and Targum, in order to understand the use of these words in the book and if they can present the same semantic field.

KEYWORDS: Deuteronomy, poor, *ébyôn*, *‘anî*

---

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Judaicos e Árabes da FFLCH-USP santosp10@usp.br

<sup>2</sup> A transliteração tomou como base aquela sugerida no Bible Works 7 (“Transliterated Hebrew OT”). Entretanto esta pesquisa admite que nem sempre foi possível seguir o texto Hebraico transliterado da Bible Works 7, fazendo a transliteração por aproximação com o Português.

## Introdução

Este artigo entende que estas palavras devem ser estudadas juntas, e uma das razões para isso é porque elas normalmente são traduzidas por “pobre” dentro do livro de Deuteronômio, exceto quando elas ocorrem no mesmo versículo.<sup>3</sup> Quando isso acontece, os tradutores da Bíblia de Jerusalém (BJ) traduziram *‘ebyôn* e *‘anî* de forma diferente uma da outra. Assim, quando uma foi traduzida por “pobre”, a outra foi traduzida por “humilde” (*‘anî*, 15,11), ou por “necessitado” (*‘ebyôn*, 24,14).

O outro motivo, e o mais significativo, é que as duas palavras aparecem dentro dos mesmos capítulos da mesma divisão do livro de Deuteronômio, o chamado Código da Aliança (Deuteronômio 12-26, notadamente capítulos 15 e 24). O que esta pesquisa demonstrará é que elas têm o mesmo campo semântico, mesmo que também apresentem diferentes ênfases, e, com isso, a possibilidade que a ocorrência delas juntas seja tornar enfática a condição do objeto (pessoa) a quem elas se refiram.

Os denominados de *‘ebyôn* e *‘anî* vivem à margem da comunidade, por um lado, quando eles são vistos da perspectiva econômica. Por outro lado, eles não estão à margem da comunidade porque a presença deles pode ser notada e por isso a comunidade é levada a agir para que não pratique uma maldade contra si mesma – esquecendo a bondade divina com a qual tem sido tratada ao longo de sua história, não tratando com igual medida o *‘ebyôn* e o *‘anî* em seu meio.

### O *‘ebyôn*

<sup>3</sup> Notar as diferentes formas de tradução da BJ (*‘ebyôn* -15,4 [“pobre”].7 [“pobre” nas 2 ocorrências da palavra].9 [“pobre”].11 [“pobre” nas duas ocorrências]; 24,14 [“necessitado”]; *‘anî*, - 15,11 [“humilde”]; 24,12 [“pobre”].14 [“pobre”].15 [“pobre”]).

´ebyôn é um termo masculino. Ele aponta para um homem nesta condição, não para uma mulher.<sup>4</sup> Isso quer dizer que dentro do livro de Deuteronômio (15,4.7.9.11; 24,14), o termo nunca chega a designar uma mulher como “pobre”.<sup>5</sup> Ele sempre aponta para um homem. Então o ´ebyôn é um termo que se refere a um homem que, por qualquer motivo, chegou à condição de pobreza, e em tal condição depende da generosidade de seu clã ou de outros clãs. Como estas comunidades não eram grandes, as pessoas envolvidas na condição de ´ebyôn eram facilmente notadas. Até porque elas dependiam das ações do clã ao qual estavam apegadas por motivo de trabalho ou dependência de qualquer forma.

#### A etimologia de ´ebyôn

A pesquisa que tem sido feita sobre este vocábulo indica que a etimologia da palavra ´ebyôn é indefinida (BOTTERWECK, 1977, p. 27).<sup>6</sup> A primeira sugestão é que ´ebyôn tenha origem a partir de uma raiz semítica, sendo derivado de *b<sup>h</sup>*, cujo significado original é “perder, estar em necessidade”. Tendo uma etimologia de uma raiz semítica, o ´ebyôn seria alguém “que quer alguma coisa que ele não tem, e conseqüentemente... um necessitado e pobre” (BOTTERWECK, 1977, p. 28). A outra sugestão é que o vocábulo ´ebyôn tenha relação com o Ugarítico *'bynt* (“miséria”) e *'bynm* (“pessoa da cidade de ill”) (BOTTERWECK, 1977, p. 28). Finalmente, há também a sugestão de que a palavra ´ebyôn seja derivada do Egípcio, *byn* – “sem valor, preguiçoso, estar em condição desprezível/miserável, maligno” (BOTTERWECK, 1997, p. 28). Todas estas raízes demonstram que a visão daquele contexto sobre o ´ebyôn não era uma visão favorável à pessoa qualificada por ela.

Diante do que foi apresentado no parágrafo acima, a melhor opção quanto à etimologia seria colocar a palavra ´ebyôn dentro de um relacionamento com

<sup>4</sup> A palavra ´ebyôn é um adjetivo masculino (DAVIDSON, 1970, p. 3, 4). Como tal é que ela ocorre dentro do livro de Deuteronômio.

<sup>5</sup> A mulher, quando apresentada na condição de “pobre” e, com isso, sendo colocada como necessitada de atenção especial da comunidade, é chamada de “viúva”. Isto quer dizer que a mulher sob a proteção do clã não é classificada como “pobre”, mesmo que ela não tenha direito a nada do clã. Se ela está sob a proteção do clã, ela tem um meio de sobrevivência.

<sup>6</sup> Ver L. J. Coppes, ´ebyôn (HARRIS [et. al.], 1980, p. 4.).

uma palavra semítica, *ʿb<sup>h</sup>*, cujo significado vem ao encontro do sentido que a palavra *ʿebyôn* pode apresentar dentro do livro de Deuteronômio. Assim, o *ʿebyôn* é uma pessoa que chegou a condição de *ʿebyôn* porque ela perdeu outra condição anterior aquela em que se encontrava na de *ʿebyôn* atual, e, por isso, naquele momento ela era uma pessoa que estava em necessidade, usualmente a necessidade de amparo para suprimento de alimento.

Nos textos onde ocorre a palavra *ʿebyôn*, o Targum apresenta a palavra *miskeyn'* ("homem pobre",<sup>7</sup> Deuteronômio 15,4.7.9.11; 24,14).<sup>8</sup> Com isso, o Targum segue a ideia do Hebraico em que o *ʿebyôn* se refere a um homem, não a uma mulher, que chegou à condição de pobreza. Alonso Schökel propõe que essa palavra tenha o significado de "pobre, indigente", além do que ela seja sinônima tanto de *ʿanî* quanto de *dal* (1997, p. 385).<sup>9</sup>

Por sua vez, a LXX, nos mesmos textos no livro de Deuteronômio, *ʿebyôn* é traduzido pela palavra *ʿendeês*<sup>10</sup> ("pobre, empobrecido"; Deuteronômio 15,4.7.11<sup>a</sup>; 24,14 [de *ʿendeous*]<sup>11</sup>),<sup>12</sup> e *ʿepideomenô* ("um que está necessitando, quem [aquele que] está em necessidade";<sup>13</sup> Deuteronômio 15,9.11c). Em Deuteronômio 15,11, a palavra *ʿebyôn*, aparece duas vezes, sendo traduzida para a LXX por *ʿendeês* em 15,11<sup>a</sup> e por *ʿepideomenô* em 15,11c. As duas são usadas como adjetivos para qualificar um homem,<sup>14</sup> da mesma forma como é empregada a palavra *ʿebyôn*.

A forma diferente de traduzir a mesma palavra hebraica dentro do mesmo texto indica que os tradutores da LXX entenderam que a palavra hebraica tinha abrangência de significado maior do que as palavras gregas individualmente, podendo-se dizer que o *ʿebyôn* é não somente alguém que está empobrecido, mas que, por esse empobrecimento, está em necessidade, normalmente

<sup>7</sup> O livro de Deuteronômio 8,9 tem uma ocorrência de *msknwt*. Esta foi traduzida pela BJ por "escassez". Mas também pode ser entendida como "pobreza" (Bible Works 6).

<sup>8</sup> Fonte pesquisada: Bible Works 7.

<sup>9</sup> Berezin (1995, p. 380) traduz *ʿebyôn* por "coitado, desgraçado, infeliz, pobre".

<sup>10</sup> Para a transliteração das palavras em grego seguiu-se de modo mais livre pelo próprio autor.

<sup>11</sup> Genitivo singular de *ʿendeês*.

<sup>12</sup> Bible Works 7.

<sup>13</sup> Tradução sugerida para este particípio presente de *ʿepidéomai* ("necessitar, estar em necessidade" [Bible Works 7]).

<sup>14</sup> Entre os usos do particípio está o uso como adjetivo.

entendido como necessidade de comida e vestimenta. Portanto, ele está necessitando de amparo para o suprimento de necessidades básicas.

Dentro do livro de Deuterônômio há ainda outra palavra para qualificar o homem na condição de pobreza. Esta é a palavra adjetiva *'anî*.

O *'anî*<sup>15</sup>

Inicialmente, o que se pode dizer é que o homem qualificado pela palavra *'anî* é considerado como alguém que está em aflição e humilhação pela condição em que ele se encontra (24,12-15) naquele momento. Porém, para se chegar a uma definição melhor, considerar-se-á a análise seguinte.

Na pesquisa da etimologia da palavra *'anî* indica que ela vem da raiz *'n<sup>h</sup>*, a qual tem um campo semântico variado de significações dentro da Bíblia Hebraica (BH). É o que é chamado de “raízes homônimas”<sup>16</sup> (BOTTERWECK, 2001, p. 215). São estas: *'n<sup>h</sup>* I (“responder”), *'n<sup>h</sup>* II (“ser afligido”), *'n<sup>h</sup>* III (“mostrar-se, manifestar-se”), *'n<sup>h</sup>* IV (“cantar”). Seguindo a visão deste dicionário, o adjetivo *'anî* vem da raiz verbal *'n<sup>h</sup>* II (“ser afligido”). Assim, o *'anî* é alguém que está em desespero por causa de alguma aflição a que ele está sujeito naquele momento.

Para R. Martin-Achard, a raiz verbal *'n<sup>h</sup>* II, tem seu sentido provável de “estar pressionado, deprimido”. Segundo ele, esta raiz se encontra em Fenício, com o sentido de “oprimir, submeter”, em Moabita, “perseguir”, em Aramaico bíblico, “miserável”, e Árabe, “ser humilde, submisso”.<sup>17</sup> Por estes usos da raiz verbal pode se apontar que o *'anî* era alguém que destacava-se por seu desespero e fragilidade diante de sua situação pessoal, e que por isso necessitava de atenção e proteção. Assim, se caso não houvesse socorro, ele corria o risco de perder a vida ou a própria liberdade. A legislação de Deuterônômio, entendida assim, é uma legislação pela vida.

<sup>15</sup> Como o *'ebyôn*, *'anî* também é um adjetivo masculino (DAVIDSON, 1970, p. 606, 607).

<sup>16</sup> “Raízes homônimas” são palavras que têm a mesma forma de escrita, mas que apresentam significados diferentes. “Raízes comuns” (BOTTERWECK, 2001, p. 215), mas significados diferentes. Portanto, o contexto definitivamente será quem deliberará sobre a forma como a palavra deverá ser traduzida.

<sup>17</sup> R. Martin-Achard, *'n<sup>h</sup>* II “ser miserável” (JENNI, 1985, p. 435).

O Targum, por sua vez, traduz a palavra hebraica, *‘anî*, pelas palavras aramaicas *‘ny* (“humilde, pessoa pobre”, Deuteronômio 15,11; 24,14.15), e *miskeyn* (“homem pobre”, Deuteronômio 24,12).<sup>18</sup> Vale considerar que em Deuteronômio 15,4.7.9.11 e 24,14, o Targum traduz a palavra hebraica *‘ebyôn* também pelo vocábulo aramaico *miskeyn*. A implicação disso é que quem traduziu o texto Hebraico para o Aramaico entendeu que as duas palavras, *‘ebyôn* e *‘anî*, são sinônimas, mesmo que elas pudessem manifestar alguma diferença entre si. O redator hebreu entendeu que havia algum tipo de diferença entre elas ou que elas juntas poderiam representar um tipo de ênfase que pudesse qualificar melhor a pessoa assinalada pelas duas palavras. Este tipo de ênfase será apresentada na exegese em Deuteronômio 24.

A LXX, por sua vez, traduz o vocábulo hebraico por *penês* (“pessoa pobre”, Deuteronômio 15,11; 24,14.15),<sup>19</sup> e por *penêtai* (“ser pobre ou necessitado”,<sup>20</sup> Deuteronômio 24,12). Aqui pode se notar que os que traduziram o texto Hebraico para o Grego, a LXX, entenderam que seria melhor descrever, em Deuteronômio 24,12, com uma forma verbal do que com o adjetivo. Mas isso não tira o sentido de que eles ainda assim queriam que o subjuntivo implicasse numa qualificação do homem em vista.<sup>21</sup> O homem em nota continua sendo descrito por sua condição social e econômica. Como pobre, socialmente ele é distinto daquele que tem recursos financeiros para gerir sua vida, e, portanto, está em posição inferior ao que tem recursos. Como necessitado, ele não pode suprir suas próprias necessidades por causa de sua falta de recursos.

Para Hauck, *penês* “denota alguém que tem que conquistar sua vida porque ele não tem propriedade”.<sup>22</sup> Isso, porém, não quer dizer que ele nunca teve propriedade, mas que por alguma circunstância anterior à sua condição presente, ele a perdeu, e passou a depender dos outros para obter seu

<sup>18</sup> Significados extraídos da *Bible Works* 7.

<sup>19</sup> *‘endeês* traduz, em sua maior parte a palavra *‘ebyôn* (29 vezes). Por outras 12 vezes ela é empregada para traduzir *‘anî* (BOTTERWECK, 1990, p. 37-40).

<sup>20</sup> Subjuntivo presente de *pénomai*. LXX Deuteronômio 24,12, tradução: “e se o homem for pobre, (tu) não dormirás no penhor dele.”

<sup>21</sup> O subjuntivo qualifica a condição ou estado do *‘anî*.

<sup>22</sup> Este significado vem do uso da palavra no mundo grego (KITTEL, 1968, p. 886).

sustento e, talvez, o sustento de sua família.<sup>23</sup> Esta última declaração se faz necessária porque tanto o *'ebyôn* como *'anî* nunca trazem junto uma declaração de que eles possuem dependentes, seja mulher ou filhos/filhas.

A ausência de uma família que o acompanhe pode apontar em uma de quatro direções ou para uma e outra em conjunto. Primeiro, pode ser que ele nunca teve família e em resposta a isso ele acabou caindo em pobreza por desprezar sua herança.<sup>24</sup> Segundo, pode ser que ele tenha perdido sua família ao vendê-la como escrava para sua própria sobrevivência por já haver vendido toda a sua herança.<sup>25</sup>

Terceiro, pode ser também que ele fora expulso do clã por qualquer razão, incluindo a impossibilidade de sustentar sua família, sendo que o clã reteve a mulher e os filhos como forma de pagamento de dívidas assumidas.<sup>26</sup> Por último, pode ser que o empobrecimento se deu devido a mudança de cidade ou pais e subsequente retorno em condição de pobreza.<sup>27</sup> Somente pelo texto de Deuteronômio, porém, é impossível deliberar qual é a motivação por trás do redator ao apontar para a necessidade de atenção para o *'anî*. O que se pode dizer é o redator está olhando para uma condição pessoal do homem denomina por *'anî*.

---

<sup>23</sup> Deve-se notar que o texto da BH não trata da família do *'ebyôn* e *'anî*. Eles sempre são considerados individualmente dentro dos relatos do Deuteronômio. O que pode apenas se presumir é que ele, por perder sua terra, também tem perdido sua família por ser vendida como escrava para outro clã, ou que ele tenha sido expulso de seu clã devido à condição em que ele se encontra. Esta é apenas uma tentativa de explicar o que pode estar por trás da solitude do *'ebyôn* e do *'anî*.

<sup>24</sup> O caso de Esaú que vendeu o seu direito de primogenitura por um prato de comida, sem qualquer acusação de consciência, é um representante modelo desse tipo de atitude (Gênesis 25,29-34). O descuido com a herança da terra foi abordado no livro de Provérbios (6,6-11; 13,18; 21,17; 23,20.21; 24,30-34; 28,19). Os exemplos da vida apresentados em Provérbios podem ser alguns dos motivos por trás do empobrecimento em Deuteronômio. Se for assim, o valor da vida é levado em alta consideração no Deuteronômio, ao ponto de levar aquele o "tu/vós" a contribuírem para preservar um homem como ser humano, mesmo que sua pobreza pudesse ter sido evitada por ele mesmo.

<sup>25</sup> Êxodo 21,7; Levítico 25,14-31; Neemias 5.

<sup>26</sup> Aqui não há um exemplo específico da BH para apresentar. Porém, as expulsões de Adão do Jardim e a de Caim posteriormente podem ser representativas da possibilidade de os clãs expulsarem seus membros por motivos variados (Gênesis 3, 4).

<sup>27</sup> O caso de Elimeleque e sua família pode ter se repetido muitas vezes e como muitas famílias ao longo da história de Israel, principalmente em tempos de guerra (Rute 1-2), fome ou praga.

A questão que se levanta aqui é o que *‘ebyôn* e *‘anî* têm em comum, em que ponto eles se tocam dentro do livro de Deuteronômio. A razão para a questão é que elas aparecem juntas nos mesmos textos dentro do livro de Deuteronômio (capítulos 15 e 24). O passo seguinte desta pesquisa é desenvolver este assunto, mas apenas em Deuteronômio 24.

*‘ebyôn* e *‘anî* em Deuteronômio, exegese Deuteronômio 24<sup>28</sup>

O livro de Deuteronômio fora escrito para lidar com o homem ambientado em um país agrícola. Assim é de se esperar que, principalmente o Código Deuteronômico, trate dos relacionamentos dentro deste tipo de ambiente. Este ambiente é o que está por trás do texto que será traduzido a seguir.

Tradução sugerida para Deuteronômio 24,10-15<sup>29</sup>

24,10 “Quando tu fizeres<sup>30</sup> um empréstimo ao teu próximo de algum empréstimo,<sup>31</sup> não virás a sua casa para tomar<sup>32</sup> o seu penhor (garantia).”

24,11 “No (lugar de) fora<sup>33</sup> (tu) ficarás, e o homem, que (a quem) tu estás emprestando<sup>34</sup> para ele, trará para ti o penhor fora.”

<sup>28</sup> Deuteronômio 15 não será analisado aqui. Ele tem conteúdo mais abrangente que foge escopo desta pesquisa aqui.

<sup>29</sup> As traduções das palavras do texto Hebraico para o português seguem as sugeridas pela Bible Works 7.

<sup>30</sup> *kî-taššè* – imperfeito do verbo *nsh<sup>h</sup>*, “empréstimo, fazer empréstimo”. A conjunção apresenta uma hipótese podendo ser traduzida por “quando”. Mas também pode ser traduzida por “se”, próprio para tradução da construção prótase, introduzida por *ki*, e apódose com a determinação que o caso requer.

<sup>31</sup> “Algum empréstimo” *mašša ‘t mü ‘û<sup>o</sup>mâ*. *mašša ‘t*, “empréstimo”, construto de *mšš<sup>h</sup>*. Do que é constituído o empréstimo não é especificado aqui.

<sup>32</sup> *la ‘ábot ‘ábotô*. Esta oração infinitiva de propósito forma-se por duas palavras de mesma raiz: o verbo “tomar ou dar um penhor por um débito” (HARRIS [et. al.], 1980, p. 641), e o substantivo “penhor, artigo empenhado como garantia de um débito” (HARRIS [et. al.], 1980, p. 641). Esta oração infinitiva faz parte do propósito do verbo vir, *lo ‘-tabo*. Proíbe-se o início de uma ação: “não comeces a vir/ir”.

<sup>33</sup> *bahûc*, é uma formação construída de três palavras – o artigo definido, a preposição prefixada, e o substantivo. Todo este conjunto visa especificar claramente onde deve ficar aquele que viria receber o penhor – “no (lugar) fora”.

<sup>34</sup> O que há aqui é um verbo no participípio, *nošè*. Aqui busquei traduzi-lo com ideia de continuidade para enfatizar o pensamento que um homem está fazendo um empréstimo de algo e outro está dando a garantia para o empréstimo ou devolução do que está sendo emprestado. Mas que pode, por outro lado, ser traduzido por “emprestaste”.

24,12 “E se o homem for pobre (‘*anî*), não te deitarás<sup>35</sup> no penhor<sup>36</sup> dele.”

24,13 “Deverás fazer retornar<sup>37</sup> para ele, o penhor, quando o sol ir.<sup>38</sup> E (ele) deitará com seu manto.<sup>39</sup> E (ele) te abençoará. E, para ti, será justiça diante de *YHWH*,<sup>40</sup> teu Deus.”

24,14 “Não extorquirás<sup>41</sup> salário (pagamento)<sup>42</sup> de teu irmão pobre e pobre (‘*anî w<sup>e</sup> ebyôn*),<sup>43</sup> ou do teu estrangeiro que (está) na tua terra, nos teus portões.”

24,15 “No seu dia darás o seu salário, e (antes que) o sol não irá (vá) (de) sobre ele.<sup>44</sup> Porque pobre<sup>45</sup> (é) ele. E para ele mesmo levanta<sup>46</sup> sua vida.<sup>47</sup> E ele não clamará sobre ti a *YHWH*, e será (haverá) em ti pecado.<sup>48</sup>”

<sup>35</sup> *tiškab*. A particular negativa está proibindo enfaticamente o começo da ação. Ele jamais deve dormir sobre o penhor do homem pobre.

<sup>36</sup> *ba‘ábotô*. “No seu penhor” é uma referencia à garantia dada pelo homem pobre ( *‘iš ‘anî*).

<sup>37</sup> Aqui temos uma construção comum para dar ênfase dentro da Bíblia Hebraica – um infinitivo absoluto e um verbo de mesma raiz no imperfeito: *hašeb tašîb*. Os dois estão no hífil de *swb*, “retornar, tornar” (HARRIS [et. al.], 1980, p. 909). Por isso se preferiu apresentar uma tradução indicando que o homem a quem foi dado o penhor será quem vai fazer retornar o penhor para seu dono, “o homem pobre”: “Causar o retorno (ou fazer retornar), causarás retornar (farás retornar)”. A ênfase vem para dar a força do dever. Daí porque às vezes se traduz por “certamente farás retornar”.

<sup>38</sup> Oração infinitiva temporal para indicar o momento que o penhor deve ser devolvido para o homem que o deu como garantia. *kubo´*, com verbo “ir, vir” entre outros sentidos (DBHP, p. 90), no infinitivo construto, sendo que a preposição prefixa *kî* traz um sentido temporal aqui. Daí a tradução “quando ir/vir” dependendo do contexto.

<sup>39</sup> *b<sup>e</sup> salmatô*, “com o manto dele (seu)”. *slm<sup>n</sup>* palavra que pode se referir a “manto, capa, veste” (SCHÖKEL, 1997, p. 644). Pelo contexto, sugere-se que o penhor serviria para cobrir ou envolver o seu dono durante a noite.

<sup>40</sup> Segui-se aqui uma transliteração para o nome divino: *YHWH*.

<sup>41</sup> *ta‘ášoq*, do verbo ‘*šq´*. Entre os significados para este verbo, Schökel alista “explorar, oprimir, defraudar, surrupiar” (SCHÖKEL, 1997, p. 524). Diante disso optou-se aqui por traduzir por “extorquir” pela violência que isso representa sobre uma pessoa que tem somente aquilo como meio de sua sobrevivência.

<sup>42</sup> *sakîr*, “a ideia básica da palavra é atrair os serviços de uma pessoa por pagamento” (HARRIS [et. al.], 1980, p. 878).

<sup>43</sup> *‘anî w<sup>e</sup> ebyôn*, construção que aparece outras doze vezes dentro da Bíblia Hebraica. Como as duas palavras são traduzidas por “pobre” em contextos diferentes, optou-se por manter esta tradução para salientar que são palavras com mesmo campo semântico. Porém, em discussão posterior, esta pesquisa destacará que a ocorrência delas juntas é por motivo de ênfase.

<sup>44</sup> “Sobre ele” é sobre o pagamento. O pagamento não deve ser efetuado em outra ocasião que não seja logo depois do término do serviço no mesmo dia.

<sup>45</sup> *‘anî*.

<sup>46</sup> *ns´* é participio podendo ser traduzido perifrasticamente por “está levantando”, ou simplesmente por “levanta, ergue”.

<sup>47</sup> Frase de difícil tradução. Aqui ela é traduzida o mais próximo do texto hebraico. A primeira parte, “e para ele, ele”, escolheu-se a alternativa de traduzir *hú´* por “mesmo, si mesmo”, haja vista que a preposição *‘el* já vinha acompanhada do sufixo pronominal da 3ª pessoa do singular masculino. Mas que também seja possível a alternativa seguinte: “e para ele, ele levanta sua vida”.

## O ambiente visado por Deuteronômio 24

O contexto de vida no qual o capítulo está ambientado é dentro de uma visão do homem do campo. Dentro deste ambiente, duas situações são apresentadas. A primeira é aquela de um homem pobre que faz um empréstimo e, como garantia de pagamento, entrega sua capa com a qual ele se cobre durante a noite.

A outra é a de um trabalhador carente, pobre, que trabalha motivado por sua sobrevivência. A subtração de seu salário poderá levá-lo a uma situação desesperadora. O ambiente do oitavo século no reino do norte e a subsequente situação encontrada por Josias como herança de seu antecessor, Amon,<sup>49</sup> bem como pós-exílica favoreceriam o surgimento de situações a que o Deuteronômio propõe trazer correção.

Assim, o redator deuteronômico levanta uma possibilidade casuística e um mandamento direto, e com isso procura estabelecer um padrão mínimo que trouxesse solidariedade no relacionamento entre aqueles que estavam na condição de poder manter o trato correto entre o fiador e aquele que havia tomado um empréstimo, bem como entre aquele trabalhava no campo e aquele que contratava seu serviço.

A situação deve ter sido desesperadora para aquele que não possuía defesa diante de um “grande”, e, por isso, a intervenção do redator se mostraria benéfica, criando (ou tornando abrangente) uma legislação a partir de uma situação rotineira do cotidiano da vida no campo, e, com isso, procurava solucionar um problema recorrente dentro das comunidades do Israel do século oitavo A. C. e em períodos subsequentes da história do Israel antigo.

Mas, o que esta legislação casuística destaca? Qual era a situação problemática que ela tenta corrigir? A análise que segue responderá a estes questionamentos.

---

<sup>48</sup> Se quando o fiador entrega o penhor, para proteção do homem pobre, antes do pôr do sol é “justiça”, a não entrega é “injustiça”. No texto é “pecado”.

<sup>49</sup> Notar 2 Crônicas 33,21-25. Amon foi filho de Manasses do qual é dito que ele corrompeu o povo a tal ponto de fazerem pior que qualquer povo que havia sido expulso diante de Israel (2 Reis 21,9; 2 Crônicas 33,9).

## Uma análise de Deuteronômio 24,10-15

Primeiro caso: a situação de um homem que penhora um bem por um empréstimo (Deuteronômio 24,10-13).

Deuteronômio 24,10-13 começa com uma construção comum, dentro do livro de Deuteronômio, empregando uma estrutura onde a oração condicional é chamada de prótase e a oração em que se declara o dever é chamada de apódose. Esta construção é classificada por Silva de “Direito Casuístico” (2000, p. 195).<sup>50</sup> Tal construção, encontrada no versículo 10, poderia ser invertida – “Não virás a sua (dele) casa para tomar o seu (dele) penhor (garantia), quando (se) tu fizeres um empréstimo ao teu próximo de algum empréstimo”, com o intuito de reforçar a proibição, a qual é a finalidade do texto ao começar com uma hipótese casuística, e, com isso, a ideia básica do texto não seria afetada.

O primeiro caso, portanto, é aquele de um homem que toma um empréstimo de outro homem, dando uma garantia de que o empréstimo seria devolvido. Esta garantia não poderia ser retirada da casa do homem que fez o empréstimo à força. Porém, aquele que receberia a garantida proposta deveria ficar fora. Este “fora” sugere “fora da casa”.

O que o redator está proibindo é uma espécie de uso da força, com intuito de entrar na casa de alguém, para retirar uma garantia de pagamento. A violência que isso representa não deveria acontecer se o fiador ficasse fora para esperar a entrega voluntária por parte do tomador do empréstimo. Esta era uma forma de mostrar respeito pelo homem que devia entregar o penhor.

Partindo da ideia de que o imperfeito salienta que a ação está “no processo de realização” (ARNOLD, 2003, p 56-57), a ação proibida pela construção *lo'-tobo'*, “não virás”, coloca forte ênfase no início da ação, ao mesmo tempo que proíbe sua frequência ou repetição, caso este tipo de comportamento tenha acontecido repetidamente dentro das diferentes comunidades lideradas por diferentes clãs dentro do Israel do século oitavo e daí por diante (século sexto, período do exílio e pós-exílio).

<sup>50</sup> Silva diz que prótase é a oração condicional que abre o texto. A apódose é a oração que traz a ordem, ou declaração de impunidade ou pena (2000, p. 195).

O penhor seria entrega ao fiador, fora da casa, e à noite deveria retornar para o que fizera o empréstimo: 24,12.13 – “E se o homem pobre (*‘anî*) (é/for) ele, não te deitarás no penhor dele (seu). Causar retornar (retorno) causarás retornar (retorno), para ele, o (do) penhor, quando o sol ir. E (ele) deitará com seu manto. E (ele) te abençoará. E, para ti, será justiça diante de YHWH, teu Deus.”

Salientem-se os seguintes dados. Primeiro, o penhor dado era algo do qual dependia a proteção do *‘anî* durante a noite.<sup>51</sup> Segundo, o fiador não deveria fazer qualquer outro uso do penhor para benefício pessoal. O princípio proíbe o usufruto do penhor durante a noite por parte do fiador. Ele deveria retornar ao seu dono para seu benefício durante a noite. Assim, o penhor tem aqui a função específica de garantir que a dívida será paga, não que ele deva entrar como parte do patrimônio do fiador e assim usufruir dele. A ordem para devolução é colocada na forma de um dever a ser cumprido. A BJ entendeu assim e traduziu esta construção infinitivo absoluto + imperfeito por “deverás devolver”. O “tu”, ou homem livre e com capacidade de ajudar o *‘anî*, teria a liberdade para não atender este dever. Mas o que vem a seguir serviria para estímulo e vantagem da obediência.

Portanto, diante da possibilidade da proibição ser atendida pelo fiador, haveria um benefício adicional para ele, se ele obedecesse ao mandamento, especificamente, no caso do homem endividado ser “pobre”: “E (ele) te abençoará. E, para ti, será justiça diante de YHWH, teu Deus”. Primeiro, o retorno do *‘anî* seria o fato em que, da parte dele, haveria invocação de sucesso para o empreendimento do fiador. O *‘anî* buscaria diante do Deus de Israel o favor para aquele que estivesse usando de benevolência para com ele. Mas o redator coloca um segundo elemento – o próprio Deus de Israel entenderia isso como um ato de justiça feito pelo fiador em sua obediência ao mandamento de devolver ao pôr do sol o penhor do *‘anî*.<sup>52</sup>

<sup>51</sup> Algo tão importante assim daria ao fiador a certeza que a dívida seria paga. O fiador estava evitando um calote com isso e protegendo seu patrimônio.

<sup>52</sup> Deve-se destacar que a promessa que o *‘anî* vai abençoar o fiador ou que o Deus de Israel entenderá isso como um ato de justiça diante dele são afirmações que o redator está dando como fonte de estímulo à generosidade por parte do fiador.

Uma observação adicional deve ser feita. A justiça seria diante do Deus de Israel. À semelhança do patriarca Abraão, em Gênesis 15,6, a justiça<sup>53</sup> viria como resposta a um ato de fé. Somente se o fiador cresse que seria abençoado pelo Deus de Israel por devolver o penhor ao pôr do sol, e que aquele ato seria agradável ao Deus de Israel, é que ele iria até a casa do *'anî* para devolver-lhe aquela garantia que serviria de proteção a ele à noite. Mas também seria justiça diante da comunidade. Aquele que assim agisse seria abençoado pela sua comunidade por sua generosidade e atenção ao necessitado.

O primeiro caso apresentado pelo redator trata de um relacionamento entre um *'anî* e um fiador, envolvendo a questão de um empréstimo e a entrega de sua garantia. O segundo caso segue pelo caminho do relacionamento de trabalho.

A situação de um homem que trabalha por sua sobrevivência (Deuteronômio 24,14-15).

Tanto o caso de um homem que toma um empréstimo e entrega um bem essencial como garantia de pagamento ao fiador, quanto ao que trabalha pela sua sobrevivência diária tem em comum a declaração que os dois são caracterizados por serem *'anî*. Mas o que os envolve são assuntos diferentes e a forma de escrita também. Este não é colocado na forma de um caso hipotético, mas na forma de um mandamento – uma negativa forte seguida de um imperfeito.<sup>54</sup> Observe-se o texto:

24,14 “Não extorquirás salário (pagamento) de teu irmão pobre e pobre, ou do teu estrangeiro, que (está/vive) na tua terra, nos teus portões.”

24,15 “No seu dia darás o seu salário, e (antes que) o sol não irá (vá) (de) sobre ele. Porque pobre (é) ele. E para ele mesmo levanta sua vida. E ele não clamará sobre ti a YHWH, e será (haverá) em ti pecado.”

<sup>53</sup> A palavra para “justiça” em Gênesis 15,6 é a mesma que ocorre em Deuteronômio 24,13 (*ts<sup>e</sup>daqâ*). Esta justiça se adquire diante do Deus de Israel por ser obediente a ele. Obediência ao Deus de Israel é resultado de fé.

<sup>54</sup> *lo-ta'ásoq*.

A proibição trata com a sonegação do pagamento de um empregado contratado por um dia de trabalho. Ele era um diarista que trabalha para receber no final do dia um pagamento relativo às horas trabalhadas.

O primeiro elemento caracterizador do *‘anî* aqui é que ele também é um *‘ebyôn*. É possível perceber uma forma alternativa de tradução quando as duas palavras, *‘anî w<sup>é</sup> ‘ebyôn*,<sup>55</sup> ocorrem no mesmo versículo, na sequência uma da outra, o que acontece aqui, em Deuteronômio 24,14. Para esta pesquisa, seria melhor entender e traduzir a segunda palavra, *‘ebyôn*, como uma forma de ênfase da primeira que aparece no texto.

A sugestão seria que, em lugar de traduzir por “pobre” e “necessitado”, como faz a BJ, seria melhor traduzir por “muito/muitíssimo pobre”, “paupérrimo”. Entende-se com isso, pelas análises anteriores, que as duas palavras já trazem em si a ideia de necessitado, fazendo desnecessária sua tradução por uma palavra diferente, apenas porque há necessidade de traduzi-la. Portanto, para esta pesquisa, o redator quis enfatizar a penúria do homem denominado por *‘anî w<sup>é</sup> ‘ebyôn*.

O segundo elemento que caracteriza o *‘anî* é que ele também é “teu irmão” do empregador. A provável situação é a de um clã que possui terras, e um dos membros deste clã caiu na condição de um *‘anî we ‘ebyôn*. Esta possibilidade se torna mais forte porque este “teu irmão” também é alguém “que (está/vive) na tua terra, nos teus portões”. É possível que esta declaração seja uma oração que esteja qualificando o “teu estrangeiro” que vem em seguida a “teu irmão”. Mas também pode ser entendida como um qualificativo para os dois. Tanto um como o outro estariam vivendo sob a proteção da liderança do clã e dentro daquele clã. Por isso a afirmação – “na tua terra, nos teus portões”.

Vivendo assim, “na tua terra, nos teus portões”, o *‘anî* se tornaria alguém fragilizado pela condição de dependência, e o “irmão” empregador não poderia entender que, por viver o *‘anî* dentro de suas terras, ele poderia deixar de pagar o *‘anî*, pois já lhe dava um lugar de morada e proteção por ele viver em suas terras. A legislação é taxativa: “Não extorquirás salário (pagamento) de

<sup>55</sup> As duas palavras aparecem juntas, além de Deuteronômio 24,14, em Jó 24,14; Salmos 35,10; 37,14; 40,18; 70,6; 74,21; 86,1; 109,16.22; Jeremias 22,16; Ezequiel 16,49; 18,12.

teu irmão pobre e pobre”. E ainda enfatiza: “No seu dia darás o seu salário, e (antes que) o sol não irá (vá) (de) sobre ele”, seguido de uma reafirmação da condição de sua vida: “Porque pobre (*’anî*) (é) ele” – ele trabalhou porque ele precisa disso e, portanto, deve receber na hora acertada para o pagamento.

O terceiro elemento caracterizador é o motivo de o *’anî* trabalhar – “E para ele mesmo levanta sua vida”. O que vem a ser o sentido do tal participio no texto? Schökel apresenta uma lista significativa de sentidos para a raiz *ns<sup>h</sup>* – “levantar, erguer, pôr, carregar, levar, trazer, transportar” (SCHÖKEL, 1997, p. 450). Entre os sentidos figurados, ele aponta os sentidos de “suportar, aguentar, tolerar, poder com, manter, sustentar” (SCHÖKEL, 1997, p. 452). A LXX traduziu por *’en ’autô ’exei tēn ’elpída* (“nele tem a esperança”).

Com isso algumas observações conclusivas podem ser colocadas. Como apontou Schökel, em sentido figurado, a raiz *ns<sup>h</sup>* pode ser traduzida por “manter, sustentar”. Isso se aproximaria do entendimento que a LXX trouxe para a tradução para o grego – “nele tem a esperança”. “Nele” numa referência ao “salário” ou pagamento que aquele trabalhador pobre esperava para o fim do dia. Mas “esperança” de quê? A esperança de sustentar sua “vida”. Aquele pagamento era a única esperança que o *’anî* tinha para continuar vivo.

Assim, “E para ele mesmo levanta sua vida” tem a ver com o trabalho que traz esperança de sustento. O *’anî* não tem quem trabalhe por ele ou outro meio de sobrevivência. Cortar o salário dele seria frustrar suas esperanças que ele como trabalhador tinha para o fim do dia. Porque aquilo era a forma de ele “carregar” ou sustentar a si mesmo.

Para finalizar sua colocação sobre o pagamento da diária do trabalhador, o redator coloca um incentivo, da mesma maneira em que o fez para incentivar o fiador a devolver o penhor no fim do dia.<sup>56</sup> A falta do pagamento levaria o *’anî* a apelar para o Deus de Israel, e isso levaria este Deus a agir em favor do *’anî*. O pagamento em dia impediria o *’anî* de querer justiça, e se ele assim procedesse seria encontrada falta grave no empregador: “ele não clamará

---

<sup>56</sup> Notar que o fim do dia é um marco importante na visão do redator – é quando o penhor deve ser devolvido ao homem que tomou um empréstimo, e também é quando o trabalhador deve receber o pagamento pelo dia de trabalho. A primeiro é “quando o sol ir”, a outra é “antes que o sol vá”. O sol marca não somente a chegada do dia e da noite, como o momento chave para determinadas ações humanas.

sobre ti a YHWH, e será (haverá) em ti pecado”. O que o redator salienta aqui é que o Deus de Israel é o defensor daqueles que não têm a quem recorrer quando uma injustiça é praticada contra ele.

Assim, o *‘ebyôn* e *‘anî* podem ser diferentes e ao mesmo tempo iguais. Quando as duas palavras são usadas separadamente, elas caracterizam o homem por sua condição de pobreza e o sofrimento que advém dessa condição. Quando elas aparecem juntas, uma enfatiza a outra, mostrando que a condição do homem que elas caracterizam é de extrema aflição por sua pobreza extrema.

## Conclusão

Quem é o *‘ebyôn* e *‘anî* dentro do livro de Deuteronômio? Em primeiro lugar, tanto a Septuaginta quanto o Targum mostraram que os adjetivos *‘ebyôn* e *‘anî* descrevem uma pessoa, particularmente o homem, como sendo uma pessoa pobre, no sentido de necessitado. O Targum entendeu os vocábulos como palavras que descrevem um homem pobre, sendo que o *‘ebyôn* também é visto como necessitado e o *‘anî* como humilde. Estas formas diferentes de se traduzir as palavras em nada altera o sentido delas – um homem pobre e necessitado está na condição de humilhação, daí, humilde.

Em segundo lugar, a etimologia das duas palavras mostrou um intercâmbio semântico entre elas em que as duas tratam de uma pessoa pobre e necessitada, sendo que *‘anî* destaca que este pobre está em aflição.

Em terceiro lugar está o texto de Deuteronômio 24. Neste, o homem é descrito como pobre e necessitado, tanto por necessitar de um empréstimo e dar como garantia de pagamento a única coisa de valor que possui, uma capa usada para se cobrir de noite, quanto por precisar que o seu pagamento seja feito no dia após o trabalho realizado. Ele é “extremamente pobre” e, por isso, trabalha por cada dia. Ele é um diarista que trabalha para viver um dia por vez. Como *‘anî* e *‘ebyôn* ele depende de outros para sua sobrevivência.

## Bibliografia

ARNOLD, Bill T. & CHOI, John H. *A Guide to Biblical Hebrew Syntax*. New York: Cambridge University Press, 2003.

BEREZIN, Jaffa Rifka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

*Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5ª edição. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

*Bíblia de Jerusalém – nova edição, revista e ampliada*. São Paulo: Paulus, 2002.

BOTTERWECK, G. Johannes & RINGGREN, Helmer, editores. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing House, volume 1, 1977.

\_\_\_\_\_. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing House, volume 6, 1990.

\_\_\_\_\_. *Theological Dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing House, volume 11, 2001.

DAVIDSON, Benjamim. *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1970.

HARRIS, R. Laird, ARCHER JR., Gleason L. & WALTKE, Bruce K. *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press, volumes 1 e 2, 1980.

*The Septuagint with Apocrypha – Greek and English*. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1986.

JENNI, Ernst & WESTERMANN, Claus. *Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, vol. 2, 1985.

KITTEL, Gerhard & FRIEDRICH, Gerhard, editores. *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, volume 6, 1968.

SCHÖKEL, Luis Alonso. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.

SILVA, Cássio M. D. da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2000.

*Targum Neofiti*. Bible Woks 7.